

N.º 47.

GAZETA  
DE JA-



DO RIO  
NEIRO.

QUARTA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1809.

*Doctrina . . . vim promoveat insitam,*

*Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Londres 17 de Novembro.

Dresden 8 de Novembro.

**C**ARTAS de *Breslau* noticião que as tropas *Francezas* existentes na capital da *Silesia* se estão apromptando para partir em poucos dias, e que no meião deste mez ficará a *Silesia* completamente evacuada. O General *Von Grævert*, Governador *Prussiano* da *Silesia*, entrará então em *Breslau* com alguns milhares de homens de infantaria, e cavalleria, que estão no districto, e cidade de *Glatz*.

Os principaes negociantes, e banqueiros de *Breslau* farão esta semana huma conferencia, cujo objecto será adoptar me os respectivamente ás contribuições, que se devem pagar á *Francia*: o mesmo se praticou em *Berlin*. A fortaleza de *Glogau* na *Silesia Superior* terá huma guarnição de 4 até 5000 homens. Dizem que tres fortalezas *Prussianas*, que ainda estão na mão dos *Francezes*, serão evacuadas depois do pagamento da ultima parte da contribuição. (*Sun.*)

Madrid 22 de Outubro.

O Diario de Quinta feira precedente contem huma narração circunstanciada da milicia civica, que vai a formar-se nesta Cidade. A Junta de *Aranjuez* com approvação do Conselho de *Castella* mandou que se formassem sete corpos compostos de 6000 homens de Infantaria, e 10400 de Cavalleria. Todos os habitantes de idade de 16 até 50 annos, sem excepção, tem de se alistar nesta milicia.

A Nobreza, inclusos os Grandes de *Espanha*, &c. devem formar dois Regimentos; hum de Cavalleria, composto de 10000 homens, e outro de Infantaria constando de dois batalhões de 6000 homens cada hum. Os Advogados são incluídos; mas os Juizes ficão isentos.

Os Officiaes do Governo formarão outro Regimento de 10200 homens.

Os Negociantes de todas as classes, e companhias privilegiadas devem formar outro Regimento.

Os Procuradores, agentes, e tabeliães, &c. outro de 10200 homens.

fôrão repetida, e successivamente rechazados. Logo depois da acção sobreveio o *Triunpho* de 74 peças, e o *Sbanon* de 36, navios que fôrão attrahidos áquella paragem por terem ouvido, durante a noite, hum vivo fogo; mas a gloria da acção he sómente do Capitão de Mar e Guerra *Seymour*, e da sua valerosa guarnição.

Mais circumstancias,

15 de Novembro.

A *Amethyst* de 36 peças, Commandante *Seymour*, que cruzava nas agoas de *L'Orient*, vigiando os movimentos do inimigo avistou em a noite de 10 do corrente das 6 para as 7 horas huma grande Fragata, que estava distante, e ouvindo hum numero de tiros das baterias *Francezas*, que depois soube que era para a chamar por se ver huma Fragata *Ingleza*, arribou sobre ella. Depois de huma peleja em retirada de meia hora, a *Amethyst* se chegou tanto á *Thetis* que a unha do ferro desta se metteo pela portinhola mais á proa daquella, e ficando assim atracadas, se principiou de ambos os lados huma acção mui sera. Logo no começo a *Amethyst* perdeu o mastro da gata, e o gurupés pelo que os *Francezes* derão vivas, e fizerão tres esforços para abordar, que fôrão mallogrados: os marinheiros *Inglezes* fôrão mandados dar vivas, e fazer fogo. A segunda banda a *Thetis* perdeu o mastro da gata, e então tambem tocou aos *Inglezes* o dar vivas, a que o inimigo não respondeo; e pouco tempo depois, dadas mais algumas bandas, o mastro de proa, e o grande da *Thetis* lhe fôrão pela borda fóra, e então appareceo ella sobre agoa hum casco desmastroado. Como estivessem mortos, ou feridos o Commandante *Francez*, e seus Officiaes, cessou o fogo; e a guarnição se foi para baixo, quando o Mestre de Navegação, alguns Officiaes, e gente da *Amethyst* a abordarão, e arriarão a bandeira. Esta Fragata ia para a *Martinica* com artilharia de bater, e farinha de trigo, levava a bordo *Mr. Trouvelard*, Tenente-Governador da *Martinica*, que não está ferido. O Capitão de Mar e Guerra *Seymour* perdeu hum dedo, e a cara foi roçada por huma bala de peça. O Tenente *Kendall*, e 19 Marinheiros, e Soldados ficarão mortos; o Tenente *Payne* da Tropa de Marinha, *Mr. Gibbons*, *Mr. Stiles* praticantes de Piloto, e 53 Marinheiros, e Soldados feridos.

(*London Chronicle.*)

Londres 8 de Dezembro.

O Embargo he condemnado universalmente nos *Estados Unidos da America*: todos os dias se fazem ajuntamentos contra elle, e a linguagem, que nelles se emprega, he-lhe decididamente opposta. Aqui referimos para prova os seguintes extractos da falla feita pelo General *Eaton* n'um congresso dos habitantes da Cidade de *Brimfield* no Estado de *New York*, convocado a fim de se deliberar sobre ser, ou não conveniente o fazer-se huma petição ao Presidente para que haja de levantar o Embargo.

O Embargo não nos tem grangeado honra nacional, segurança nacional, nem tranquillidade domestica; pelo contrario soffremos por causa desta med'ca todas as calamidades filhas da guerra, excepto invasão, sem nenhuma das vantagens, que podem provir da guerra. Ainda que não vemos os nossos campos cobertos de cadaveres, vemos contudo nossas praias desertas pelos seus valerosos defensores naturaes, que a fome só constringe a procurar serviço estranho. Posto que não vemos as devastações de exercitos inimigos, sentimos a diminuição rapida, e mortal do nosso cabedal por falta de acção, o commercio aniquilado, a industria desalentada, e huma especie de *lazaroni* enchendo os lugares publicos, e reduz da a mendigação o pão por falta de emprego; e ainda que não temos que prantear pelas infelicidades de nossas bandeiras quer por mar, quer por terra, estamos envergonhados pela sua